

O homem que despreza e não faz caso nem escrúpulo das coisas pequenas, pouco a pouco decairá de maneira que venha a cair e a cometer as grandes.

P.º António Vieira

ANO II—N.º 44
SETEMBRO
16
1954

A VENÇA

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ-Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO-Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.-FARO-Telefone 154

O Algarve de luto Nehru perdeu a cartada

POUCAS foram as terras do Algarve em que, por virtude do trágico desastre de segunda-feira, o luto não entrou numa ou em mais famílias.

O descarrilamento do rápido do Algarve deve ter sido o mais grave dos anais dos caminhos de ferro do nosso País. O comboio ia abarrotando de passageiros, ia, como é normal nestas épocas de regresso de férias, super-lotado.

Naquela sobranceria com que a C. P. olha para o Sul do País, nem nesta época de afluência se dignou restabelecer a pequena dose de rápido, como o «Correio do Sul» espiritualmente baptisou as fugidas concessões de rápido diário com que, por vezes, a concessionária fazia o favor de brindar os algarvios. Não teria essa circunstância de excesso de lotação contribuído para o acidente, já tornando a composição mais pesada, já produzindo atracos por excesso de afluência que obrigaram a uma maior velocidade? Para ser maior o número de mortos e de feridos contribuiu com certeza.

Está nomeada uma comissão de inquérito às causas do acidente e até que chegue a uma conclusão apenas sabemos «o que se diz».

Diz-se que a principal causa foi o mau estado da linha e a sua construção inadequada ao moderno material rodante.

Isso sabe-o toda a gente e tem, muitas vezes, servido à C. P. para justificar o limite de velocidade estabelecida para os «rápidos»!

Ora ainda não há muito, a C. P. comprou em Itália carruagens a 15.000.000\$00 (quinze mil contos) para servir a linha Lisboa-Porto.

Porquê, então, já não procedeu à remodelação das linhas do Sul? Porque é que não se limita um pouco o luxo, o bem estar e a rapidez das pessoas importantes e dos turistas que utilizam os comboios entre as

milhas das vítimas que têm direito a uma reparação — é o Algarve inteiro que, alanceado pelo luto e pela dor, exige que ela seja justa e plena.

2 capitais, para se dar um pouco mais de segurança aos berbéries do Sul?

Porque no Algarve não tem interesses a alta finança e não vem aqui tanto estrangeiro a quem se mostre que temos bons comboios?

Porque a C. P. é uma empresa comercial, portanto sem poder deixar de olhar a lucros e a prejuízos?

Mas a C. P. não é uma empresa comercial qualquer, goza dum concessionário, tem fins manifestos de utilidade pública.

Aguardemos que a Comissão de inquérito averigue e apure o que deu motivo ao desastre lamentável em que perto de meia centena de pessoas teria perdido a vida, mas pedimos que se exijam responsabilidades a quem as tiver.

Neste caso não são só as fa-

No trágico desastre do descarrilamento ocorrido perto de Saboia, perderam a vida, alguns louletanos. A sua memória vive entre nós, num misto de saudade e consternação, pelo conhecimento que todos tínhamos das suas belas qualidades de carácter e pela angústia que nos oprixe a profundidade desta tragédia.

A asa negra da morte roubou ao carinho e estima dos seus familiares e ao convívio e amizade da sociedade, sete filhos de Loulé, de todos conhecidos e chorados. Nem a própria inclusão neste número fatídico, de um anjo faltou! A pobre Maria do Carmo, com os seus inocentes 10 anos — foi sacrificada à voragem do destino que presidiu a esta tremenda catástrofe.

Fizera este ano a 4.ª classe e ia com a mãe procurar uma nova orientação na vida, fiada uma reviravolta da Providência que lhe fosse propícia.

Além desta criança, pereceram no trágico desastre mais os louletanos:

Rosa Clara Correia Julião, viúva, mãe da infeliz criança; Maria de Lourdes Cristovão da Piedade, solteira, de 31 anos de idade, que ia a Lisboa passar uma temporada em casa de sua irmã; seu irmão Alberto José Cristovão da Piedade, solteiro, de 24 anos, que a acompanhava e que regressava de Alcobaça,

(Continuação na 6.ª página)

Praça da Repúblíca

ESTÁ a sofrer grande reparação esta bela arteria da nossa vila, que ficará melhor como estrada, mas que, como rua da vila, nos parece não beneficiar, salvo na arborização dos passeios.

Baixa-se (e bem) o pavimento do Largo de Gago Coutinho, o que devia ter sido feito quando da correcção da Avenida de General Carmona em virtude das obras do Monumento a Duarte Pacheco.

Isso, bem como outros pormenores discutivelmente resolvidos ao longo da Avenida, foi, nessa altura, notado por não técnicos. Mas, por respeito à técnica, o mundo ficou quieto e calado...

Agora, para alargar a faixa de rolagem da praça e para acertar o passeio com a curva em frente da Caixa Geral de Depósitos, reduzem-se os passeios que, em alguns sitios ficam meramente simbólicos.

Na parte inferior da praça os passeios ficam com menos de meio metro, o que é insuficiente para a segurança dos pedestres a que são destinados e a tal ponto estreitos que os dois candeeiros de coluna — os «nabos» — têm de ser substituídos por antigos braços fixados nas paredes, desfazendo-se a uniformidade esteticamente conveniente do sistema da iluminação.

Por outro lado, a redução dos passeios vem acentuar mais as faltas de alinhamento dos prédios de ambos os lados da larguissima arteria e dificultam os dois previstos renques de árvores que, ou serão plantadas só do meio da praça para cima, ou ficarão a meter os ramos pela janelas de cada um.

Pensamos que a modificação de que resultam estes inconvenientes não era imposta pelas necessidades do trânsito, não só porque, embora ligando estradas, a Praça da Repúblíca é uma rua da vila e não pista, como também

(Continuação na 6.ª página)

Por A. Serrano Mascarenhas

Por que nele se expõem, com clareza meridiana, as causas profundas e reais dos acontecimentos da Índia e se equaciona, com acertada visão, o momento do problema, transcrevemos, com vénia, o editorial do esplêndido semanário «O Debate», no seu número de 4 do corrente.

O Estado da União Indiana não é expressão política de uma Nação.

Em todos os países do Ocidente a Nação precedeu o Estado e, este, só apareceu como expressão política daquela.

Não assim na União Indiana, onde o Estado tenta amalgamar diferenças rácicas, linguísticas e religiosas e criar a Nação inexistente.

Esta criação seria tarefa demasiado aborregante e demorada, à qual deveria votar-se o talento de um homem excepcional, seguido por uma élite que desse continuidade à sua obra durante algumas gerações.

Iniciada apenas essa tarefa ingente, um erro político poderia arruinar totalmente a frágil construção, ainda sem alicerces na unidade moral que a Nação pressupõe.

Artificialmente pode forjar-se essa unidade moral, provocando grandes movimentos emocionais, capazes de unificar massas heterogéneas e sem tradição política nacional.

Ora, nada mais acessível às massas e mais sensacionalmente emotivo do que o expansionismo imperialista,

O novo Código da Estrada

e a lavoura

TÊM sido inúmeras as pessoas, lavradores e carpinteiros de carros, que nos tem manifestado as suas apreensões acerca da limitação das cargas nas carroças com aros metálicos e inquirido, junto de nós, sobre se já foi superiormente resolvida alguma coisa.

Apenas podemos informar que a exposição feita pelos Grémios da Lavoura do Algarve deve estar a ser objecto de estudo no Ministério das Comunicações e que, em virtude de voto unânime do Conselho Municipal, na sua reunião de ontem, o Senhor Presidente da Câmara telegrafou a Sua Ex.º o Senhor Ministro das Comunicações apoiando a representação dos Grémios da Lavoura.

Praia de Quarteira

PELAS 17 horas de domingo, 19, realizar-se-á no Parque de Diversões um, dia, «Chá Dançante», em que colaboraram as apreciadas cançonistas Maria José Valente e Maria Euridice.

Conselho Municipal

REUNIU ontem, para apresentar o plano de acção municipal para o ano de 1955 e apreciar as bases do orçamento camarário para o mesmo período, o Conselho Municipal de Loulé.

Plano e bases foram aprovados sem alterações e brevemente faremos a merecida apreciação do primeiro.

O Conselho solicitou que o seu presidente telegrafasse ao Senhor Presidente do Conselho de Ministros, Governador do Estado da Índia e Patriarca das Índias, exprimindo a repulsa das actividades, interesses e autorizações representadas pelos vis atentados à Soberania de Portugal e a sua inteira solidariedade com os portugueses da Índia.

(Continuação na 6.ª página)

Nehru perdeu a cartada

(Continuação da 1.ª página)

der a Grande Solitária e o seu Deus. O Ocidente esvaziado da sua vida espiritual pelo liberalismo ateu e pela democracia materialista, estava mais atento aos negócios do que ao Espírito de que fora portador e nunciado na época da expansão. O Ocidente renunciou ao seu primado espiritual e preparou, deste modo, as audácia do sr. Nehru.

Na verdade, se o Ocidente renunciava ao que fôra durante séculos a sua preocupação dominante — propagar o Evangelho de Cristo e aumentar o seu Reino — que significação poderiam ter as terras integradas na ordem política ocidental? Esvaziadas do espírito de missão que as trespassava, essas terras reduzem-se a meras feitorias comerciais. Ora os negócios poderiam continuar a fazer-se no mesmo ritmo ou até em ritmo ampliado se tais terras viessem a ser integradas no Estado da União Indiana. Tudo se resumia, afinal, em clausular no respectivo acordo as necessárias garantias. Isto estava o sr. Nehru disposto a concedê-lo aos Estados interessados e não via por que se havia de teimar em não aceitar as suas propostas. Há-de convir se que o sr. Nehru não ofendia a lógica!...

A Inglaterra aceitou o novo arranjo político, pois a burguesia inglesa não foi à Índia missionar, mas comerciar e, desde que os negócios continuavam a fazer-se, perdendo a Índia, perdia-se apenas um título que esplendia da coroa de Sua Magestade Graciosa, o que era bem pouco, afinal.

A França política, agnóstica, laicista e maçónica, não interessam já as lides missionárias. Isto é assunto que interessa à Igreja e só a ela diz respeito. O Estado é neutro, não confessional. Portanto, por que não havia a França de mostrar-se também conciliadora? Não abandonou ela as comunidades católicas da Indochina, tão penosamente trazidas pelos seus missionários à fé do Deus Verdadeiro? O Estado francês não tem já espírito de missão, embora a Nação o conserve, e por isso não renuncia a que não tem, nem deseja ter. Para a acção contra a Igreja o sr. Nehru encontrou o caminho desembarracado. O Ocidente nem reagiu, nem reagirá.

Para a integração política de territórios alheios, iniciou-se a acção, propinando às multidões o ódio ao Ocidente — a Ásia para os asiáticos, proclamaram em seu tempo os japoneses; depois anunciou-se a acção directa por meio de bandidos «libertadores» e aguardou-se a

reacção dos interessados, na convicção de que estes, em face de um Estado integrando 300 milhões de habitantes, prefeririam uma má composição a uma boa demanda a decidir desigualmente pelas armas.

A França pareceu resignar-se à perda dos seus territórios na Índia. E desde que a França cedesse, Portugal, isolado, distante e com tão grande desnível populacional, teria de resignar-se também. Todavia, o Governo — honra lhe seja — traduzindo o sentimento nacional, não se intimidou e desde o primeiro momento fez ciente o sr. Nehru de que não cedia nem negociaava o abandono do Estado Português da Índia e o defenderia de qualquer ataque. Esta declaração, perentória e repetida sempre com firmeza igual, perturbou os cálculos do sr. Nehru. Não era, certamente, o pequeno país missionário que o obrigava a precaver-se, pois, em seu entender, os 300 milhões de indianos poderiam enfrentar com vantagem numéricamente esmagadora, as limitadas forças militares que Portugal poderia opor-lhes, por bem equipadas e aguerridas que fossem. O resultado desse embate singular não podia ser duvidoso. Havia, porém, que sondar até que ponto, e como, poderia funcionar o Pacto do Atlântico, de que Portugal era signatário, e como reagiria o Ocidente em face da ameaça.

Quanto à França suicida já o sr. Nehru vira que nada havia a recear a França, cansada numa guerra inútil e não sentida, renunciava à defesa dos seus territórios e o Ocidente, paralisado por esta atitude, manteve-se silencioso e sem dar indícios

(Continuação na 5.ª página)

Companhia de Seguros Império

Rua Garrett, 56

LISBOA

Seguros em todos os ramos

Acidentes de trabalho, Acidentes pessoais, Vida, Incêndio, Cristais, Automóvel, Caçadores, Pescadores, Criadas, Pessoal agrícola, Jogadores de futebol, etc., etc..

O Seguro de Caçadores e de Pescadores é uma modalidade de previdência indispensável a quem pratica estes desportos e relativamente barata.

Correspondente:

Manuel Guerreiro Pereira

Avenida José da Costa Mealha

LOULÉ

ECOS DE ALTE QUARTEIRA

Reportagem relâmpago

MUITO tem espicaçado a curiosidade de alguns banhistas a identidade do «MALDISPOSTO». Uns dizem que é o Dr. F. I. outros dizem que é o R.P. ainda outros dizem que são os dois. Mas há também quem diga que não é nenhum deles. Uns dizem que está bem feito. outros dizem que não é assim.

Devaneios! Quarteira é mesmo assim...

CHEGARAM os «ingleses»! Há fiscalização para o fato de banho que pela nudez que desvenda. tem de ser mais comprido e mais encobridor.

CHEGARAM os «ingleses»! Há fiscalização para os fatos de banho deles, que além de destacarem tudo o que pretendem tampar, são compridos demais, mas cobrem muito menos?

E a Junta de estética de Quarteira? Nao diz nada? Funcionará também na Junta de Turismo?

AS cornetas acústicas da esplanada têm sido objecto de várias controvérsias. Os que querem dançar, acham que tocam de menos. Os que querem repousar acham que tocam demasiado forte e por tempo mais que preciso.

O melhor seria começar a funcionar mais cedo a esplanada e encerrar à uma hora. «In medium virtus».

HÁ dias houve cá um almoço muito falado. O dos... quatro grandes! Um deputado que já foi, outro que é, outro que se diz que vai ser e outro que fica em embaixador!

MALDISPOSTO

Desastre mortal

Na noite de 26 de Agosto, ao pretender apesar do combate-correio no momento em que este estava prestes a parar, caiu à linha junto à estação de Boliqueime, o sr. José Rosa Dias, 2.º cabo reformado da G.N.R., que foi colhido pelo rodado, tendo tido morte instantânea.

O infeliz, que fora a Faro de visita a seu filho, contava 60 anos de idade, deixava viúva a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Carapeto e era pai do nosso prezado assinante em Tavira, sr. Luís Carapeto Dias, factor de 2.ª classe da C.P. e dos srs. Fernando José Carapeto Dias e José Carapeto Dias, residentes em Faro.

O extinto que era bastante conhecido em Loulé, em cujo posto da G.N.R. prestou serviço durante alguns anos, residia no sítio da Fonte de Boliqueime.

A família enlutada, endereçamos as nossas sentidas condolências.

Ex.º Sr. Director:
Nas duas cartas publicadas no último número de «A Voz de Loulé» e nos comentários que se seguiram, foram tocados alguns dos mais prementes problemas que afectam o bom nome da Praia de Quarteira. Isso me deu ânimo para chamar a atenção de V. Ex.º para um outro problema não menos grave do que os tratados nas cartas acima referidas:

Os transportes colectivos.

De ano para ano, parece que a Praia de Quarteira vem registando uma frequência cada vez maior e é realmente pena que por dificuldades de transportes ela o não seja ainda mais.

Especialmente aos domingos é notório que, apesar da boa vontade manifestada e das várias experiências feitas, a E.V.A. ainda este ano não conseguiu resolver satisfatoriamente o problema dos transportes para e de Quarteira às horas de maior movimento.

Não ter automóvel e pretender passar um domingo em Quarteira... é perder a vontade de lá voltar. E é por isso que muitas pessoas desistem de pensar em Quarteira no único dia da semana em que lá poderiam ir.

Dos vários sistemas experimentados pela E.V.A., parece que todos têm esbarrado com a mesma dificuldade: a falta de camionetas. No penúltimo domingo, dia 5, essa falta

foi extraordinariamente notada e quere-nos parecer até que teria sido o pior domingo deste ano.

Pelo que vimos e ouvimos, temos que concordar que a única empresa responsável pelos transportes de passageiros para Quarteira, podia esforçar-se ainda mais para evitar o que tem acontecido: o asalto às camionetas e suas tristes consequências.

E digo tristes, porque fui testemunha de cenas de «pugilato» para disputa de lugares nas camionetas. E isto, além de triste, é próprio de uma terra civilizada e ainda por cima deixa mal colocada a empresa que, embora involuntariamente, contribue para isso.

Concordemos que o pú-

(Continuação na 5.ª página)

A NOSSA ESTANTE

Imprensa médica

O número relativo ao mês de Junho desta revista médica, superiormente dirigida pelos Prof. Louis de Pina, Belo de Moraes e L. S. Granfel, este último, de Salamanca, também está publicado.

Os seus colaboradores oferecem-nos, neste número, além de artigos que só a médicos podem interessar, como é lógico, um interessante estudo sobre os médicos judeus na Checoslováquia, do Dr. Jacques Pires, e uns apontamentos práticos e úteis para os leigos sobre carnes parasitadas, do Dr. Herlander Fazenda.

DIA da Feira de Loulé: Feira cuja importância e valor é meramente tradicional e, digamos mesmo, lendário.

Sim, porque a Feira de Loulé foi criada por D. Diniz em 1291, «para ter a duração de 15 dias a começar 8 dias depois de S. Cibraão no mês de Setembro».

Esta feira era das mais importantes do Algarve e era nela, em geral, que se estabeleclam os preços da amendoa, do figo e dos cereais.

Era nesta feira que os negociantes, (termo substituído hoje, eufemisticamente, por comerciante) abriam os preços e faziam as primeiras transacções.

Aqui acorria gente de todo o Algarve, e o negócio era farto e rendoso. Para isto concorría muito o facto de os maiores exportadores de frutos serem de Loulé.

Depois de começarem a aparecer os comissários que compravam por conta do exportador, os comanditários

“Loulé... em retrato”

que já entregavam ao exportador a mercadoria para com partilharem do lucro ou prejuízo da exportação e, nesta tendência de emancipação que é normal nos nossos dias, apareceram os «louletiros» — negociente intermediário entre o produtor e o exportador, que comprava a futuro — e hoje, infelizmente criou-se o «corretor de bolsa» que quase negoceia sem dinheiro, sem armazens e sem futuro, ou base estável.

Quer dizer, de um negócio que era bom, foi-se diluindo a percentagem de lucro por vários intermediários e hoje a margem é muito mais reduzida, o que dificulta a exportação e, por vezes, afugenta os mercados externos.

Destas evoluções do negócio dos frutos fol-se reduzindo o prestígio da feira de Loulé, que hoje se encontra reduzida a um dia de movimento e, mesmo esse, de fraca categoria.

Lembra-me da Feira de Loulé, nos terrenos dos Olivais, junto ao Convento de Santo António, adoptando-se

(Continuação na 4.ª página)

Associação de Assistência à Mendicidade

POR certo que terá causado admiração, o facto de se ter conseguido terminar com a mendicidade pedindo pelas portas e calçorreado as ruas da vila em tristíssima deambulação.

Sente-se uma grande satisfação ao verificar que presentemente a nossa terra apresenta uma feição nobre e feliz, sobretudo sob este ponto de vista, e que os sentimentos caridosos dos seus habitantes não sofreram vexame, antes glória e exaltação, porque não deixaram de se manifestar da forma mais exuberante contribuindo brilhantemente para a obra, nem aos pobresinhos minguou o desvelo e carinho de que são merecedores.

Tem-se feito tudo, procurando ir ao encontro dos sentimentos nobres, dos naturais e habitantes desta formosa terra e diligenciando que aos necessitados não falte o amparo e carinho de que tanto precisam.

Trata-se presentemente de tentar a construção do Asilo para que a obra fique quase completa, para que aqueles que o trabalho ou a idade impossibilitou de grangear o seu sustento e manutenção, tenham ali agasalho e protecção. É o necessário e consequente corolário da obra em que os louletanos se empenharam.

Pelas contas publicadas no número anterior terão verificado os nossos conterrâneos, que a despesa que fazemos mensalmente anda à roda de oito a nove mil escudos (8.000\$00 a 9.000\$00), para o que estamos a receber m. tade, apenas em cotizações. Não podemos, nem devemos, sobrecarregar com mais sacrifícios os actuais sócios que abnegadamente têm estado a manter a obra, juntamente com todo o auxílio que temos podido obter das entidades oficiais, as quais nos ajudam com a maior simpatia e boa vontade.

Queremos pedir apenas isto: que aumente para o dobro o número dos associados, que presentemente pouco vão além de três centenas. Para que a obra não pereça, para que possa subsistir e viver será necessário ele-

Cartões de visita

Simples, de fantasia ou de luto, não encorpante sem ver o grande e moderno sortido da

Gráfica Louletana
Telefone: 216

VENDE-SE

Um prédio em ruínas, na Rua do Poço. Quem pretender dirija-se ao nº 3 da mesma rua.

(Continuação na 4.ª página)

Lá por fóra... SE...

Por 319 votos contra 264, em 583 votantes, a Assembleia Nacional Francesa adoptou a questão prévia acerca do Tratado da Comunidade Europeia de Defesa, proposta pelo deputado independente general Aumeran, o que equivale à rejeição daquela Tratado.

Em face dessa atitude da França, Foster Dulles declarou que as nações ocidentais estão agora devedoras à República Federal Alemã dos meios, todos os meios, para restaurar a sua soberania e dar-lhe possibilidades para contribuir para a paz e segurança internacionais.

Por outro lado Londres anuncia para dentro de duas ou três semanas uma conferência das potências que assinaram o pacto de Paris, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos para a proposta de entrada da Alemanha na N.A.T.O.

Entretanto, Adenauer pensa, segundo o declarou numa entrevista concedida ao «Times», que existe o perigo do nacionalismo alemão voltar-se para leste, se a Alemanha for repelida pelo Ocidente e cortejada pela União Soviética.

Cá por dentro...

Na sessão inaugural das comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria, a que presidiu o Chefe do Estado, o Prof. Dr. Marcelo Caetano declarou que o instinto de defesa da liberdade nacional está vivo e desperto nos portugueses de hoje.

Ao regressar a Alhandra, sua terra natal, Baptista Pereira, herói vencedor da travessia do Canal da Mancha, façanha de repercussão internacional, foi alvo dum emocionante e grandiosa manifestação popular a que se associaram as entidades oficiais.

Pelas disposições dum decreto recentemente publicado na folha oficial, foram criadas as condições de execução da primeira fase da construção do «metropolitano de Lisboa», empreendimento de elevado e premente interesse público.

Ao receber os representantes das casas regionais, que foram manifestar ao Governo o seu apoio por todas as atitudes tomadas e a tomar acerto do caso da Índia, o ministro do Interior declarou devemos aproveitar esta mobilização espontânea da Nação para fortalecer os laços da sua unidade.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ.»

(Adaptação da poesia do mesmo nome, de Rudyard Kipling, dedicada ao Senhor Dr. Francisco de Sousa Inez).

Se souberes estar sereno quando todos em volta Perdem a cabeça com os ruídos da esplanada, Se estiveres confiante quando do teu gosto duvidem Os dirigentes do Turismo, e os desculpares, Se fores esperando sem perder a paciência, E se, vítima do «Banzé», depois da meia noite, Não berrares também e, fóra já de ti mesmo, Sem querer ser superior nem parecer bom demais,

Se conseguires sonhar, embora te não deixem, E se souberes pensar mas, sem deixar de agir, Suportares os escapes livres e alto-falantes, Tratando-os por igual, como dissabores que são, Sem renunciar a ouvir os discos que ouviste mil vezes Tocados por surdos, pondo à prova o teu sentir, Se vires contrariado o progresso da tua praia E continuares na tua pregação útil,

Se também puderes poupar teus nervos gastos Para os utilizar todos, quando necessários, E, ainda que esgotado, começas de novo, Sem palavra dizer sobre os sonos perdidos Que te afectam os nervos, braços e coração, E te vais servindo deles mesmo já exausto, E se avançares ou recuares, tendo só areia Sob o carro, com vontade intensa de vencer

Tais dificuldades sem perder a virtude, Se privares com o «carrasco» sem perder a linha E, nem este nem outro puder melindrarte, E se te contrariarem sem te indisparem, Se souberes gosar, em um minuto que passa, Sessenta segundos de merecido repouso, Toda Quarteira é tua e tudo o que ela tem, E, o que é mais ainda — És um HOMEM, ó Chico!

Quarteira, Verão de 1954.

ZÉ ESCULÁPIO

ECOS DE SALIR “Bem Viver”

Estamos no verão, época em que o peixe abunda e por consequência em que a sua venda é maior e mais extensa aos meios rurais.

Pela sua população e pelos aglomerados populacionais que a rodeiam e também porque os habitantes da serra aqui vêm abastecer-se, a venda de peixe a retalho e mesmo por grosso, tem aumentado, nesta localidade, de ano para ano. Dias há, em que 6 e 7 caminhas com peixe se juntam e vendem aqui a quase totalidade do que trazem.

A venda deste, hortaliças e frutas, é feita em plena via pública, numa das ruas de maior movimento que a povoaçao tem.

Quanto a higiene, nem sombra, pois estes produtos estão expostos à poeira, ao sol, ou à chuva. A salmoura que escorre, exala um cheiro bastante desagradável, criando-se nos resíduos que por ali ficam espalhados uma enorme nuvem de moscas que invadem as habitações próximas.

Era altura de dar solução a este assunto, pois a continuar assim será caso paralamentar.

Não pedimos a construção de um grande e luxuoso mercado, mas sim, um lugar reservado, abrigado do sol, do sol e da chuva, onde se possam expôr e transacionar estes produtos em melhores e mais higiênicas condições.

(Continuação na 4.ª página)

O nº 10 desta esplêndida revista dedica-se, conforme o programa estabelecido, a jardins e janelas floridas. Como sempre e agora dentro desta rubrica, traz-nos ensinamentos e sugestões para tornar o ambiente em que vivemos, mais agradável e feliz.

Sem grandes dispêndios e antes aproveitando pequenos recantos e utilizando meios simples é fácil pôr nas nossas casas, a nota alegre e colorida dum jarro, dum vaso ou dum janelão florido. Assim o ensinam Fernanda de Castro e as suas colaboradoras no nº 10 de «Bem Viver».



José Rosa Dias
Agradecimento

A família de José Rosa Dias, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se associaram à sua dor e se dignaram acompanhar à sua última morada o seu querido marido, pai e sogro.

Ao Ex.^{mo} Público

Alfredo António Martins, proprietário da CASA CANADIANA participa aos seus prezados clientes e ao Ex.^{mo} Público que mudou o seu Estabelecimento da Rua 5 de Outubro para a Praça da República, 18 e 20 (em frente da Câmara), antiga Casa Patinha, onde aguarda e agradece uma visita de V. Ex.^a.

O maior e mais completo sortido de fatos para homem e criança, assim como uma grande secção de Chapelaria e Camisaria, aos mais baixos preços do mercado

Barato? Só na

CASA CANADIANA

VER PARA CRER

Loulé... em retrato

(Continuação da 3.ª página)

a marcação das ruas de feirantes na parede da horta que era do «Sancho», depois passou a ser do «Nobre» e hoje é do «Coelho».

Nessa parede, lá estava escrito, nem sempre em português correcto, a designação do arruado atribuído a cada ramo de feirante: «Sapateiros», «Ourives», «Correeiros», «Quinquilharias», «Funileiros», e as velhas e tradicionais «Casas de Pasto», ou «mondongos».

Acabada a feira lá ficavam as letras de uns anos para os outros e não havia questões nem dúvidas sobre o lugar que a cada um pertencia.

Hoje, a coisa é outra. A marcação de uma feira é cena complicada. Todos querem ficar no melhor lugar, todos protestam e reclamam e o terradeiro tem de ser uma pessoa dotada de paciência e às vezes um pouco casmurro, como reacção ao espírito de anarquia que se pretende estabelecer. Mas... até aqui tenho estado a folhear o album e ainda não bati nenhuma chapa.

As camionetas despejam gente de todos os sítios. Raparigas que já não se sabem se são da Vila ou do campo... todas encadernadas em organzas, valonas, everglazes, setins, polacas, taftas ou gorgorões, de sapatos de pelica branca ou chinelas de camurça, e s...

bretudo muito elegantes de busto comprimido em elegantes e relevantes «soutiens».

E já fazem, mesmo do campo, as suas «élites» ou selecções, não se dando as mais finas, com as outras que consideram inferiores.

E, esta política que se manifesta em grupinhos separados, que desdenham uns dos outros, tem também o seu reflexo na escolha dos namorados, pois as mais finas já não querem moço que não tenha bicicleta a motor, enquanto que os da bicicleta simples só podem aspirar às de segunda categoria.

No entanto o sistema de caça é o mesmo. Consiste em deambular pela feira, para baixo e para cima, pedindo feiras aos moços conhecidos e metendo conversas com uns para arreliar os outros. A conversa entre elas é sempre a respeito deles. Se atentarmos um pouco no assunto ouviremos:

— Ele disse! Ele fez! Ele quer! Ele estava lá! Ele já a deixou! Ele disse-me isto! Ele deu-me as feiras! Ele quer casar comigo mas eu é que não quero!

Haverá sinceridade, nesta última afirmação?

Reporter X

Confie as suas encomendas à **Gráfica Louletana** — Telefone 216 — Loulé.

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES Escritório 2206 Residência 2768

Sempre que deseje embelezar o seu Lar

visite os Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA
Carpetes e artigos em ferro forjado

A BAIXOS PREÇOS
Estores de madeira contra moscas

Mobilias e Estofos

Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado
Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria
Carpetes ■ Tapetes
■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia
Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por preços fora da concorrência

Telefone 83

LOULE

Assistência à Mendicidade

(Continuação da 3.ª página)

var até ao dobro o número dos sócios que honram as suas cotizações. Setecentos associados não serão muitos para tão brilhantes resultados.

O nosso pedido, pois, é de que aumentem os colaboradores. Que cada sócio consiga ao menos outro sócio e a obra de todos os louletanos amantes da sua terra ficará definitivamente consolidada.

Avante, pois.

Desejamos agradecer, muito sensibilizados, ao Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Distrito o valioso auxílio que nos prestou pelo cofre da assistência do Governo Civil, e bem assim à prestimosa corporação da Polícia de Segurança Pública e seu ilustre Comandante, a brillante e eficiente colaboração que, de uma maneira distintamente discreta, nos tem vindo prestando.

A Comissão

ECOS DE SALIR

(Continuação da 3.ª página)

Isto não é muito difícil, basta boa vontade e um pequeno sacrifício

Confiamos que as entidades competentes hão-de satisfazer esta velha aspiração.

= Após um prolongado sofrimento, faleceu no passado dia 28 de Agosto, o sr. Manuel António Carolina, de 55 anos de idade, residente no sítio da Pena desta freguesia. Deixa viúva a sr. D. Maria Inácia Simão, era pai do sr. José António Carolina e da sr. D. Maria Inácia Simão e sogro do sr. Joaquim Bento e da sr. D. Maria do Rosário.

O funeral, realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento para o cemitério desta localidade.

= Encontra-se em Salir passando alguns dias, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. João Mascarenhas, funcionário dos serviços administrativos da secção de contabilidade da Shell em Lisboa.

= Também aqui se encontra passando a época do ve-

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório Residência Av. José da Costa Mealha, 82 — LOULÉ

Telefone 206

A NOVA EBORENSE

ESCOLA AUTOMOBILISTA

A MAIS ANTIGA DE ÉVORA

HABILITAÇÃO PARA CONDUTORES

DE VIATURAS AUTOMÓVEIS

LIGEIROS E PESADOS



DIREÇÃO TÉCNICA DE:
Victor B. Santos
RUA ROMÃO RAMALHO, 88 - ÉVORA
TELEF. 2634

rão acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Manuel dos Santos, de Faro.

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO

das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 495

FARO

LEIAI!
ASSINE!
DIVULGUEI

«A Voz de Loulé»

N. da R. — Damos toda a razão ao nosso sócio correspondente em Salir. É preciso levar às populações rurais as condições de salubridade que elas carecem, com o que não só contribuirá para elevar o nível da saúde pública, como também as irá habituar a preceitos de higiene que desconhecem. Não valerá a pena sacrificiar, por vezes o alindamento, desejável mas não indispensável, dumha rua a uma obra de proteção à saúde nos meios rurais?

Cremos que se a Junta de Freguesia tomasse uma iniciativa e nela fosse coadjuvada pelos saílenses amigos da sua terra, o município apreciaria a construção dum pequeno mercado público.

Nehru perdeu a cartada

(Continuação da 2.ª página)

de querer intervir. Quanto a Portugal, era necessário ver, dada à firmeza da sua atitude, de até que ponto seria encorajado a resistir.

Aproveitou, portanto, a capitulação francesa na Indochina, para acelerar a campanha contra Portugal e tomar providências administrativas de má vizinhança e encorajar a acção directa dos «libertadores». A ocasião era propícia, pois os ocidentais tinham demonstrado a sua falta de unidade e coesão.

Sondou, pois, o sr. Nehru se o Pacto do Atlântico poderia funcionar em caso de ataque armado às possessões de um Estado associado, fora da zona atlântica. O resultado foi desencorajante.

Aqui sofreu o sr. Nehru a primeira derrota diplomática: o Pacto podia ser invocado e funcionaria, contrariamente ao que supunha.

A segunda derrota, em vias de consumar-se é o Pacto de defesa da Pacifico, ao qual o sr. Nehru se tem oposto com todas as veras, num esforço para agradar aos vizinhos chineses e aos inspiradores russos.

A terceira e mais vigorosa derrota, foi a acção de apoio a Portugal, da parte dos Estados Ocidentais. Nenhum secundou ou animou o sr. Nehru a consumar as ameaças. E isto foi uma surpresa terrível. Esperava o sr. Nehru que a América e a Inglaterra continuassem divididas e que ao menos da parte dos Ingleses, haveria compreensão — eles têm sido agora tão compreensivos!!!

Ora o sr. Nehru bastaria a defecção da Inglaterra para estar seguro de que a América ficaria paralizada, como tantas vezes aconteceu antes. Enganou-se, porém. A Inglaterra honrou os seus compromissos contratuais com um parceiro que sempre honrou os seus momentos difíceis para os ingleses.

O mau humor da resposta à nota inglesa, mostra como o sr. Nehru a não esperava. Ora esta atitude da Inglaterra, precisamente na altura em que a América lançava um solene aviso ao Oriente abatendo os aviões chineses, paralizou o sr. Nehru.

O ataque aos territórios portugueses seria a guerra e a União Indiana não podia arriscar-se a tanto, para sobreviver.

Confinada a acção ao terreno diplomático, a firmeza do Governo português e o bem fundado da suas razões não permitirão ao sr. Nehru qualquer êxito. Pode o Governo da União sofisticar as propostas e notas portuguesas e torcer, inabilitamente aliás, as razões em que se fundam. Diplomaticamente a partida está perdida para o sr. Nehru por muito que se esfalfem as vozes moscovitas a apoiá-lo. Esse mesmo apoio o condena.

Não se supõe, porém, que terminaram as preocupações para Portugal. Aqui sofreu o sr. Nehru a primeira derrota diplomática: o Pacto podia ser invocado e funcionaria, contrariamente ao que supunha.

Com os mais respeitosos cumprimentos, sr. Director, se subscreve muito atenciosamente o

E coisa espantosa!!!

Foi o pequeno país descobridor e missionário quem, com a sua atitude de firmeza e espírito de resistência, unificou a vaga e imprecisa política ocidental e deu novo espírito à sua mole e desencontrada diplomacia. Em caso nenhum, neste angustioso após-guerra, o mundo ocidental se apresentou tão estreitamente unido em face do adversário asiático.

Oxalá a França possa ainda vencer o seu espírito de renúncia e manter, bem erguidas connosco, as últimas bandeiras ocidentais nas terras indianas.

A piedade e espírito patriótico da Nação mais uma vez conjuraram o perigo. Louvores a Deus.

A. Serrano Mascarenhas

VENDE-SE

Um automóvel Austin 12 cavalos, em bom estado de conservação, com direitos de instrução em Albufeira.

Nesta redacção se informa.

Cartas ao Director

(Continuação da 2.ª página)

blico é grandemente culpado do que por vezes acontece e que só um extenso combóio poderia dar vazão simultânea a quantos desejam deslocar-se «rapidamente» a Quarteira. Todos têm pressa de partir, todos desejam ser os primeiros a embarcar. Ninguém tem vagar de esperar, embora tenha a certeza de não ficar em terra.

Concordemos que a E. V. A. não pode dispôr da sua «frota», só para servir Quarteira, mas se se reconhece que é de facto impossível pôr maior número de carros em circulação ao menos organizem-se «bichas» a quatro para que todos aguardem a sua vez nos lugares que lhe são devidos. Inicialmente isso seria difícil mas depois de o público estar habituado, até seria desnecessária a presença da polícia porque cada pessoa seria um «fiscal» como acontece em Lisboa, onde ninguém se atreve a «passar à frente».

Com os mais respeitosos cumprimentos, sr. Director, se subscreve muito atenciosamente o

INSATISFEITO

N. R. — É possível que não desejando sujeitar-se ao que aconteceu no domingo anterior, muitas pessoas se tivessem retraído de ir a Quarteira no último domingo, 12. Porém, o que é certo é que desta vez não houve atropelos, nem «assaltos», nem «bichas», nem protestos. Satisfação para a Empresa e para o público que sorria ao ver a prontidão com que era transportado.

A E. V. A. parece que caprichou em resolver o problema e fê-lo da melhor forma que é possível: pôz mais e melhores camionetas a servir a carreira de Quarteira.

O aparecimento de alguns dos seus melhores auto-carros bastou para que faltassem passageiros para os encher!

Apesar disto, não quisemos deixar de publicar a carta que nos foi dirigida, pois assim damos uma satisfação ao nosso correspondente e às várias pessoas que nos momentos de «aperto» clamaram a nossa «Voz».

Além disso a organização das carreiras do último domingo foi excepcionalmente boa em relação a todas as outras anteriores em que afluência de passageiros também foi grande.

Queremos ainda esclarecer os nossos leitores de que fomos informados por um gerente da Empresa que a falta de camionetas registada no domingo, dia 5, foi devida à necessidade de fazer vários desdobramentos por motivo da Feira de S. Brás, Festa de São João e grande afluência às praias de Albufeira e Armação de Pera.

EMPREGADO

Com alguns conhecimentos de escrituração comercial e boa caligrafia.

Dirigir a João de Sousa Murta — Arieiro — Almancil.

*
BRIL-CASA

acaba com a escravidão de lavar pratos!



Deite uma colher de BRIL-CASA no alguidar ou lava-louça, abra a torneira da água e depressa obterá uma abundante espuma! Mergulhe nela a louça e esta lava-se por si, ficando completamente brilhante e sem cheiro. * BRIL-CASA dissolve toda a gordura e elimina a sujidade mais rapidamente e radicalmente, do que o sabão ou qualquer outro produto. * Mesmo com água fria ou calcária, a louça lavada com BRIL-CASA fica deslumbrante! Panelas, pratos e toda a vaidade, lavados com BRIL-CASA, ficam com o primitivo esplendor! Imediata e abundante espuma — qualquer que seja a qualidade da água — obtém-se só com BRIL-CASA.



As moscas não pousam nos objectos lavados com BRIL-CASA! Enquanto lava a louça com BRIL-CASA, as mãos embelezam-se, porque ficam macias e brancas! Isto só é possível porque as provas efectivas demonstraram que BRIL-CASA é mais inocuo para as mãos do que outro qualquer produto empregado na lavagem da louça. BRIL-CASA é um produto maravilhoso, indispensável em cada lar!

OS PRATOS ENXUGAM-SE POR SI.

VENDA de propriedades

Vendem-se quatro propriedades, na freguesia de Alte, concelho de Loulé, que se compõem de casas de habitação, terras de sequeiro e regadio, figueiras, vinha, alfarrobeiras, pinhal e diferente arvoredo. Recolhe propostas em carta fechada até ao dia 10. de Outubro. José Luís Cesário, solicitador, em Tavira. Reserva-se o direito de não entregar caso as propostas não interessem.

ECOS DO AMEIXIAL

Ginginha Santo Antão

A melhor do País

Vende por grosso e a retalho o depositário no Algarve

M. Brito da Maia
Telf. 18 Loulé

C A S A

Por motivo de retirada, vende-se uma casa térrea, na Rua 9 de Abril, n.º 30, próximo do Mercado.

Tratar das 15 horas em diante com Joaquim Bento Carrilho — Loulé.

P R É D I O

Vende-se um prédio, com 4 divisões e grande quintal, na Rua da Cadeia, com chave na mão.

Tratar com Deolinda Aleixo — Rua Martim Parto, 13

L O U L É

8, o proprietário António Rodrigues, conhecido pelo (gordo das Mestrinhas).

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta localidade.

Ferreira da Encarnação

Clinica Médica

Consultas todos os dias

das 11 às 13 horas e das 16 às 19 horas

Rua de Portugal, 3

LOULÉ

A Voz de Loulé

O Algarve de luto Clínica Médico-cirúrgica de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

onde era auxiliar da Tesouraria, após ter gozado as suas férias entre nós. Eram filhos do sr. José Augusto da Piedade, funcionário da Secretaria do Hospital de Loulé e irmãos das sr.ªs D. Maria José Cristovão da Piedade Mata e D. Maria das Dores Cristovão da Piedade Pinto Lopes e cunhados dos srs. Casimiro dos Santos Mata e Arquitecto Eu-rico Pinto Lopes; Emilia do Pilar Azevedo, de 67 anos, viúva, residente em Faro; Beatriz dos Santos, de 65 anos, residente em Aljustrel; Francisco Coelho Calço, de 51 anos, residente em Almancil.

Porque a imprensa diária se tem ocupado largamente de todos os pormenores registados neste trágico desastre, limitamo-nos apenas a estes breves apontamentos dos nossos conterrâneos falecidos.

Em virtude de só tardia-mente terem sido identificados, foi forçoso que alguns destes corpos ficassem no cemitério de Santa Clara (Saboia).

Fim de Curso

Completou há pouco a sua formatura em Ciências Económicas e Financeiras, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Dr. Rogério Fernandes Ferreira, filho do nosso assinante em Buenos Aires, sr. Elio Ferreira.

Não podemos deixar de assinalar o facto deste nosso conterrâneo ter conseguido concluir a sua formatura apenas com 25 anos de idade, sómente com o aproveitamento das horas vagas das suas funções no Ministério do Exército e tendo conseguido, apesar disso, sempre elevadas classificações.

As nossas sinceras felicitações com votos de um bri-lhante futuro.

Câmara Municipal de Loulé AVISO

Para os devidos efeitos se publica a lista dos concorrentes admitidos definitivamente ao concurso de provimento do lugar vago de escrivário de 3.ª classe do quadro privativo da Secretaria desta Câ-mara, aberto por deliberação de 8 de Junho do corrente ano:

Deodato Tomé Guerreiro
Maria Elisabete dos Ramos Mendes

As provas práticas deste concurso terão lugar no dia 29 do corrente mês, pelas 9 horas.

Loulé, 16 de Setembro de 1954.

O Presidente da Câmara
José da Costa Guerreiro

Notícias pessoais

"O Distrito de Setúbal"

No próximo domingo, dia 19, realiza-se na Praia de Quarteira um «Torneio de Tiro aos Pratos», ao qual se espera concorrer os melhores atiradores do Algarve e algumas senhoras.

Trata-se de uma Festa em benefício da Comissão de Assistência à Mendicidade e Casa da Primeira Infância de Loulé.

Aniversários

Fazem anos em Setembro:

Em 16, a sr.ª D. Maria Luiza Vicente Duarte e seu irmão o sr. Edmundo Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 18, a sr.ª D. Amália da Conceição Silva.

Em 22, o sr. Dr. Angelo Delgado e a menina Maria da Luz Raminhos Baptista.

Em 23, a sr.ª D. Josefina Alexandra Piedade Barros Ferro e seu esposo sr. Eng. Joaquim José Ferro, residentes em Lisboa.

Em 25, o sr. Eng. João Farajota Rocha, residente em Lisboa e completa o seu 1.º aniversário a menina Maria João Garcia Laginha Serafim, residente em Lisboa.

Em 29, o sr. Manuel Alagoinha Borges, marinheiro a bordo do contra-torpedeiro «Douro» e a menina Maria Flávia Bota Leal.

Partidas e chegadas

= Acompanhado de sua es-posa sr.ª D. Maria Natércia Monteiro Rosal, de sua filha sr.ª D. Maria Ivone Rosal Cruz e interessante nêntina Maria Teresa, encontra-se veraneando na Praia de Quarteira, o ilustre Deputado algarvio, sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal, nosso prezado conterrâneo.

= Também se encontra passando umas ligeiras férias em Quarteira, acompanhado de sua esposa, o ilustre louletano e distinto observador astronómico sr. Dr. José António Madeira, que aos assuntos do Algarve tem dedicado o maior estudo e carinho, proferindo notáveis conferências na Casa do Algarve, de cujo Conselho Regional é Presidente.

= Igualmente passando umas merecidas férias, se encontra na sua propriedade de Querença, o nosso estimado conterrâneo sr. Dr. Quirino dos Santos Mealha, ilustre director da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (F.N.A.T.), acompanhado de sua esposa e filho.

= Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado amigo e correspondente em Faro sr. António Bengalhina Marum, funcionário do Comissariado do Desemprego.

= Em gozo de licença, encontra-se em Loulé, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Sérgio Silvestre Pedro Madeira.

= Vimos nesta o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Romualdo Cesário Freitas.

= Vindo de Lisboa também se encontra entre nós o nosso conterrâneo sr. José Guerreiro Mendonça.

= Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado assinante no Barreiro sr. Manuel Arez Martins.

= A seu pedido, foi transferido para Secção de Finanças do 2.º Bairro Fiscal de Lisboa, o nosso prezado assinante sr. Manuel da Conceição Neto.

= Em gozo de férias, esteve em Loulé, o nosso prezado assinante sr. Dr. Francisco Ramos Seruca, médico-veterinário em Vimioso.

= Com curta demora, esteve entre nós o nosso estimado assinante em Vila Real de Santo António, sr. José Martins Marques.

Torneio de tiro aos pratos

No próximo domingo, dia 19, realiza-se na Praia de Quarteira um «Torneio de Tiro aos Pratos», ao qual se espera concorrer os melhores atiradores do Algarve e algumas senhoras.

Trata-se de uma Festa em benefício da Comissão de Assistência à Mendicidade e Casa da Primeira Infância de Loulé.

Com a saída do n.º 166 completou o seu 3.º aniversário este nosso prezado colega que se publica em Setúbal, sob a prefigeiente direcção do sr. Rogério Peres Claro.

Acérximo defensor dos interesses e aspirações da vasta região que serve, «O Distrito de Setúbal», marca um lugar de merecido relevo na imprensa regionalista.

Habitualmente com óptima apresentação gráfica, o número do aniversário vem sensivelmente melhorado, inserindo-se nas suas 20 páginas interessante e valiosa colaboração.

Apresentamos os nossos cumprimentos e desejamos uma longa e frutuosa vida ao prezado colega.

Panorama de Geografia

Acaba de sair mais um fascículo desta obra apresentada pelas Edições Cosmos e cujo plano foi organizado pelo Dr. Magalhães Godinho, de colaboração com os Drs Fernandes Martins e Joel Serrão e que, como já tivemos ocasião de referir, inclui estudos eminentes especialistas no assunto, como os Prof. De Martonne, Lucien Febvre e Jean Gotmann.

O presente fascículo, que faz parte do livro II — Geografia Biológica — inclui os capítulos «O solo nas suas relações com a vegetação» e «As associações vegetais», com assuntos de interesse como: circulação do ar e da água, Microrganismos do solo e o seu papel, A flora nos diferentes solos, Associações planctónicas, Florestas.

Festa de Santa Luzia

REALIZA-SE no próximo dia 3 de Outubro a tradicional festa em honra de Santa Luzia, com o programa do costume.

No dia 19 do corrente, a imagem será conduzida em procissão para a igreja da Matriz, realizando-se noivas pelas 21 horas.

VENDE-SE

Morada de casas com 8 divisões, armazém e cavalaria. Horta com nora e pomar com quase todas as qualidades de fruta, na Rua Afonso de Albuquerque — Campina de Cima.

Tratar com Manuel Guerreiro Rosária — Campina de Cima — Loulé.

Laginha e da sr.ª D. Maria da Assunção Laginha.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua tia sr.ª D. Adélia Rodrigues Bátista e a sr.ª D. Franceline Laginha Serafim e por parte do noivo, os srs. Joaquim Lourenço Laginha e António de Sousa Entrudo.

O fino «copo d'água», realizado numa sala a Sociedade Recreativa das Quatro Estradas, serviu de protesto para se fazerem vários brindes à felicidade do jovem e simpático casal.

«A Voz de Loulé» deseja aos novos casais as maiores felicidades.